

## Book review

### Neuroethics: mapping the field

Steven Marcus (editor)

Um volume (12 × 20 cm), 367 páginas. ISBN 0-9723830-0-x. New York, 2005: Dana Press (900 15<sup>th</sup> Street, N.W., Washington, D.C., 2005).

Nos dias 13 e 14 de Março de 2004 as mais importantes autoridades americanas na área de neuroética participaram de uma conferência sobre este assunto em San Francisco, Califórnia. Este livro apresenta completamente os discursos e discussões desta reunião.

Neuroética é uma disciplina que trata dos problemas e oportunidades éticas, sociais e legais causados pelas descobertas sobre o cérebro nos últimos 20 anos. Neuroética trata especialmente das influências que estas descobertas vão ter sobre a medicina, o planejamento social, a criação de crianças e o sistema legal.

Esta área está em expansão rápida. As autoridades acreditam que lá pelo ano 2035, será possível a implantação de chips eletrônicos ou grupos de neurônios em lugares específicos do cérebro no tratamento de epilepsia, parkinsonismo e outras doenças, e que também será possível através dos mesmos métodos, modificar o comporta-

mento anti-social de maneiras terapêuticas. De interesse especial estão as técnicas de “enhancement” que vão dar aos recipientes de chips ou grupos de neurônios especialmente modificados, aumento de inteligência, capacidades especiais em música, ou matemática, ou em muitas outras áreas de atividade intelectual. Tudo isso não é “science fiction”; tudo isso dizem estes neurologistas, ocorrerá firmemente no horizonte do futuro.

Os problemas éticos desses desenvolvimentos serão perturbantes. Vão estas novas capacidades ficar restritas à uma classe rica? Qual será o efeito no sistema educacional quando a implantação de um ou mais chips, ou grupos de células, puderem dar a uma pessoa fluências em línguas estrangeiras ou muitas outras capacidades?

As perguntas são muitas e as autoridades acham que as respostas têm que estar prontas antes, e não depois, que estas coisas acontecem. O tema deste livro poderia ser: a melhor hora para resolver um problema deve acontecer antes que o problema aconteça.

A.H. Chapman

Marta Alves Reis Soares